

GOVERNANÇA CORPORATIVA

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

É melhor estar ligado no setor de telefonia

Márcio Veríssimo*

A semana começa agitada para os investidores do setor de telefonia com duas notícias não relacionadas, mas ambas ligadas ao setor. A primeira, todos já devem estar a par agora, é a compra da *Olimpia* - controladora da *Telecom Italia* - por um consórcio de empresas liderado pela *Telefônica*.

É importante lembrar que essa compra ocorreu mundialmente e não apenas para as operações brasileiras. Por isso não existe atualmente uma clareza sobre o que vai acontecer devido a uma série de fatores.

Em primeiro lugar, a primeira suposição que se pode fazer nesses casos é de que vá ocorrer uma fusão das operações da *TIM* e da *Vivo*, mas ainda existem impeditivos importantes.

Para começar, a *Telefônica* não é a única controladora da *Vivo*, dividindo essa função com a *Portugal Telecom*, que não está envolvida com a compra da *TIM*.

Claro que ajustando-se devidamente as participações, a fusão não seria impossível, mas teria que ser avaliado o interesse da *Portugal Telecom* de ser apenas mais um minoritário. Naturalmente, considerando-se a redundância das operações da *TIM* e da *Vivo*, os possíveis ganhos de sinergia são enormes, tornando o caso da fusão mais atraente.

Justamente por isso, acreditamos que agora existe um desafio para a área de relações com investidores das

duas companhias, as quais precisam se posicionar o mais rapidamente possível, uma vez que as expectativas e planos dos controladores para ambas, sejam juntas ou separadas no futuro, são absolutamente vitais para que os investidores consigam precificar adequadamente as ações das companhias no novo cenário.

Ainda, outro fator não pode ser ignorado. O Conselho Administrativo de Concorrência Econômica (CADE), órgão que busca proteger o mercado de concentrações excessivas de poder econômico, necessariamente vai se pronunciar sobre essa compra, mesmo que não ocorra uma fusão das operações, dada a enorme concentração de mercado comandada agora pela *Telefônica*.

A decisão do CADE pode determinar uma reviravolta, com vendas de ativos, proibição da fusão das operações e até resultar na criação de uma nova companhia. Então, a decisão do CADE é uma peça essencial

A suposição de que vá ocorrer uma fusão das operações da TIM e da Vivo, ainda esbarra em questões impeditivas importantes

do futuro dessas companhias a partir de agora.

Apesar desse lance parecer o fim de uma guerra de preços ultra-agressiva entre as duas companhias, que trazia a lucratividade do setor como um todo para baixo, o mercado não reagiu bem às notícias, com as ações das duas compa-

nias em queda. No caso dos acionistas da *TIM*, talvez essa queda reflita uma certa frustração da expectativa que a própria *TIM* Brasil seria vendida, gerando um retorno positivo para seus acionistas quando isso ocorresse.

Por outro lado, a *Vivo* também está em queda, possivel-

A decisão do CADE pode determinar uma reviravolta, com vendas de ativos, proibição de fusões e até na criação de nova companhia

mente devido ao receio de seus acionistas com uma potencial relação de troca entre suas ações e as de uma nova empresa, fruto da fusão.

Por falar em relações de troca, isso nos leva diretamente ao outro assunto dessa coluna que é a conclusão do inquérito administrativo da CVM sobre a venda da *Oi* para a *Telemar*, no qual a CVM aponta um possível superavaliação de mais de um bilhão de reais no valor patrimonial da *Oi*.

A CVM teria apontado erros nas avaliações independentes conduzidas pela *Ernst & Young* e pelo *JP Morgan*, que teriam resultado na superavaliação supramencionada.

Este colunista não teve a oportunidade de revisar a avaliação nem o relatório detalhado da CVM para emitir uma opinião sobre a conclusão desse trabalho, mas minha opinião é que, de um modo ou de outro, é positivo que a CVM tenha concluído o processo com, no mínimo, uma série de

questionamentos que deverão ser esclarecidos.

Mesmo que a *Telemar* e seus avaliadores independentes provem que estão corretos, é positivo a sinalização para o mercado que a CVM está atenta para mais essa questão que foi ignorada por muito tempo no mercado brasileiro — a qualidade dos relatórios de avaliação independente.

Com tudo isso acontecendo, nenhum investidor do setor pode ficar parado, é preciso estar atento para os novos desdobramentos nos dois casos para saber se vai ser possível obter um benefício em algum deles.

* Consultor, especial para Gazeta Mercantil

E-mail: ri@gazetamercantil.com.br

DIVULGAÇÃO EXEMPLAR™ EMPRESAS CERTIFICADAS NET SERVIÇOS

AGENDA DO INVESTIDOR

	Divulgação de resultados	Teleconferências	Reunião com investidores/analistas
ABNote	2/5	4/5	—
Bradesco	7/5	—	—
Bramalis	8/5	—	—
Beaslem	3/8	4/5	8/5
CCR	—	—	—
CVRD	3/5	—	—
Datazul	7/5	8/5	—
Engenharia Br.	—	2/5	—
Equatorial	8/5	—	—
Gafsa	7/5	—	—
Gerdau	3/5	3/5	—
Lochpe	3/5	4/5	—
Lojas Renner	2/5	3/5	—
Metalrio	—	2/5	—
Santos Brasil	—	4/5	—
Suzano Cel.	—	2/5	—
Suzano Petró.	2/5	3/5	—
Telemig	2/5	3/5	—
TIM	3/5	4/5	—

Fonte: www.divulgacaoexemplar.com.br